

Anuncie aqui: os anúncios do jornal *Baixo-Amazonas* na segunda metade do século XIX, em Santarém-Pará¹

Paulo Olin Barros FRANCÊS²
Graduando
Jessé Andrade SANTA BRÍGIDA³
Mestre
Netília Silva dos Anjos SEIXAS⁴
Doutora
Universidade Federal do Pará, PA

Resumo

A proposta deste artigo foi elaborar um quadro geral dos anúncios publicados pelo jornal *Baixo-Amazonas* entre 1872 e 1894 e perceber aspectos sociais e/ou culturais da segunda metade do século XIX a partir desses anúncios. O estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva e documental. O periódico analisado é pertencente a cidade de Santarém, município do interior do Pará. A cidade foi umas das primeiras a terem jornais impressos circulando no estado no período oitocentista, sendo uma região importante para a história do Pará. Atualmente, é uma cidade polo dos demais municípios do entorno. A escolha do jornal *Baixo-Amazonas* se deve à sua importância histórica para a cidade, uma vez que, do século XIX, ele é um dos mais antigos periódicos disponíveis para consulta na Hemeroteca Nacional. O periódico circulou por 24 anos (1872-1896) e conta com 25 edições espalhadas entre 1872 e 1894. Os dados foram coletados a partir da ficha de análise da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Rede ALCAR) e de uma ficha elaborada pelo Projeto de Pesquisa “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos”. O artigo resultou em 191 anúncios analisados, o que possibilitou entender como eles se configuravam no jornal e o que indicavam sobre o contexto de sua época.

Palavras-chave: História da Publicidade e das Relações Públicas; jornal *Baixo-Amazonas*; anúncios; Santarém- Pará; século XIX.

¹ Trabalho apresentado no GT História da Publicidade e das Relações Públicas, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

² Graduando do 5 semestre do curso de Comunicação Social-Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação da UFPA. Bolsista de Iniciação Científica do projeto de pesquisa “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos” e integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia (UFPA/CNPq), e-mail: pauloolin1998@gmail.com

³ Doutorando e Mestre do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA. Bolsista Capes. Integrante do projeto de pesquisa “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos” e do grupo de pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia (UFPA/CNPq), e-mail: jesse.santa.brigida@ilc.ufpa.br

⁴ Doutora. Professora da Faculdade de Comunicação, do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia e do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia (UFPA/CNPq) e coordenadora do projeto “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos”. E-mail: netiliaseixas@gmail.com

Introdução

Como os anúncios do jornal *Baixo-Amazonas* (1872-1896) materializavam, em certa medida, a sociedade e a cultura da segunda metade do século XIX na cidade de Santarém? A indagação parte dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto de pesquisa “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos” e busca contribuir com o conhecimento a respeito da instalação e crescimento da imprensa e da publicidade no estado e compreender como esse material pode auxiliar no entendimento e reconstrução histórica de outras épocas.

Por esse motivo, optamos por trabalhar com o jornal *Baixo-Amazonas*, importante periódico da cidade de Santarém e um dos mais antigos da localidade disponíveis para consulta na Hemeroteca Nacional. No entanto, para compreendermos o jornal, também se faz necessário uma breve contextualização sobre Santarém. O município fica à margem do rio Tapajós, na região noroeste do estado, e possui uma história e contexto socioeconômico que contribuíram diretamente para formação do estado como conhecemos hoje.

Este trabalho busca, por meio dos anúncios do periódico, entender a organização da publicidade no jornal *Baixo-Amazonas* e, por meio desse material, compreender a sociedade na cidade santarena, uma vez que a dinâmica social, em certa medida, materializa-se nesses documentos. O periódico surgiu em 1872 e circulou na cidade de Santarém até 1896. Atualmente, há 25 edições do jornal digitalizadas que estão divididas entre os períodos de 1872, 1876, 1878, 1880, 1883 a 1886 e 1894. A coleta dos dados se deu de duas formas: a primeira foi a partir da ficha de análise da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Rede ALCAR) com a finalidade de observar os principais dados do jornal *Baixo-Amazonas*, como ano de fundação, edições disponíveis, valores de venda, número de páginas, presença de anúncios, entre outros. Esse movimento auxiliou na contextualização do periódico para entendermos como ele se organizava.

A segunda coleta se concentrou nos 191 anúncios encontrados nas edições observadas, buscando entender quais produtos eram anunciados, os elementos gráficos (imagens, linhas, molduras, etc.), a localização geográfica da produção do produto e/ou do anunciante, entre outros elementos. A coleta ajuda a ter maior compreensão dos aspectos gráficos e contextuais dos anúncios. A partir desses dois movimentos, observamos que existia uma relação entre os produtos anunciados e a cultura da época, em especial com os costumes franceses, próprios da *Belle Époque*, uma vez que eram recorrentes os anúncios de venda ou aluguel de imóveis advindos da mudança no centro urbano da cidade de Santarém.

Apresentamos nos tópicos a seguir uma breve contextualização da história de Santarém, a história da mídia impressa na cidade no século XIX, um quadro geral dos anúncios nas edições disponíveis e a análise dos anúncios de venda ou aluguel de imóveis.

Santarém: fundação, cidade e educação formal

Da capital do Pará até a cidade na margem do Tapajós, pode-se chegar de avião, uma média de 1 hora e 20 minutos, ou de barco, algo em torno de dois dias e meio de viagem, o que depende da correnteza do rio. Segundo Santos (1974), os primeiros registros da localidade datam do século XVII. A região era habitada pelos índios Tupaius e conhecida como fonte rica das “drogas do sertão”, por esse motivo chamou atenção das pessoas da época que iam até a localidade com o intuito de realizar expedições em busca do material da floresta (SANTOS, 1974).

O aldeamento se deu em 1661, com a chegada do padre João Felipe Betendorf, enviado para catequizar os Tupaius. Passou a ser chamada de Vila de Santarém em 1758 (SANTOS, 1974). O espaço foi um importante palco das atividades dos cabanos, grupo misto de índios, negros e caboclos que desafiaram e entraram em conflito com o poder regencial da época oitocentista. Os cabanos foram derrotados em 1848, o que possibilitou ao governo reassumir o controle da localidade, elevando a vila à cidade e mantendo o nome de Santarém (SANTOS, 1974).

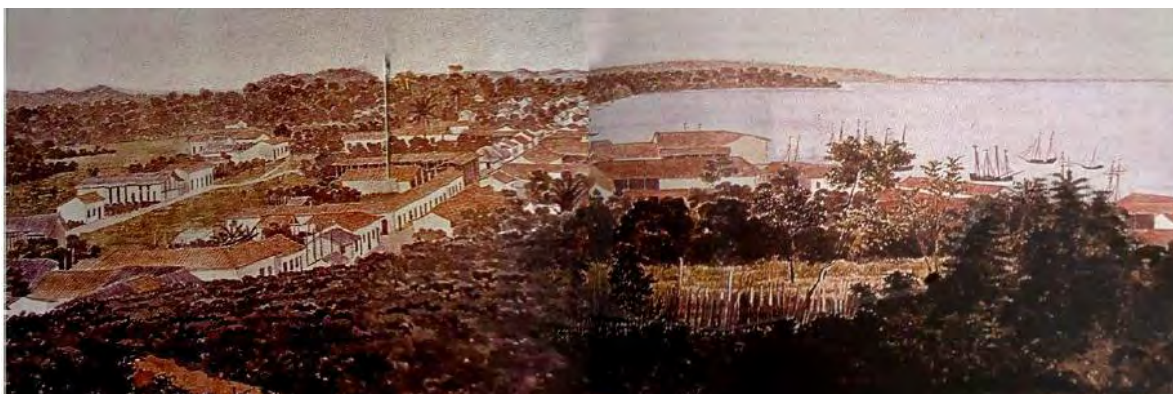
Conforme Costa (2012), do século XVII até o século XIX, Santarém experimentou três ciclos econômicos. O primeiro se dedicou às “drogas do sertão”, na busca por cacau, cravo, guaraná e outros, com a economia centrada na utilização de mão-de-obra indígena escravizada. No segundo ciclo, o cacau foi o produto da floresta que fazia a economia do século XVIII. No período em que nossa pesquisa se centra, no século XIX, a economia da cidade tinha o látex como produto principal, mas não deixou o extrativismo das “drogas do sertão”. O comércio fluvial começava a ganhar força e a produção agrícola das cidades vizinhas somavam-se ao látex como base da economia da época (COSTA, 2012).

No que tange à educação na cidade, segundo Maria Colares (2006), os primeiros relatos sobre a educação formal no município são do ano de 1800, quando foi fundada a primeira escola primária masculina. A escola primária feminina só começou a funcionar 48 anos depois, em 1848.

Hercule Florence, membro da academia de Ciências de S. Petersburgo, esteve em Santarém em 1828 e descreveu como a cidade era naquele início de século: com ruas largas

e cortadas em ângulo reto, alinhadas (COSTA, 2012). Ele destacou que a cidade era dividida entre brancos que falavam o português e moravam em casas de barro, e nativos que falavam a língua local e moravam em choupanas de palha. Segundo o IBGE (2014), em 1872 Santarém registrava uma população de 7755 pessoas.

Figura 2 - Aquarela da frente da cidade Santarém, 1822, Hercules Florence



Fonte: PINTO, 2009, p. 200.

Na segunda metade do século XIX ocorreu uma expressiva migração norte-americana, com fugidos da Guerra da Secessão (SANTOS, 1974). Esses americanos contribuíram para a cultura naval da cidade, uma vez que, segundo Santos (1974), Santarém chegou a ter a 4ª maior frota de navios da província na época.

Para Colares (2006), a educação formal na cidade só começou a se estabilizar após a Proclamação da República (1890), uma vez que, antes disso, os estabelecimentos de educação tiveram um funcionamento limitado e precário, até mesmo ficando oito anos sem nenhum estabelecimento desse tipo (entre 1883 e 1891).

A imprensa em Santarém: um breve percurso

A imprensa teve como marco inicial o jornal *O Tapajoense* (1855-1856), porém, não se tem quase nenhuma informação sobre o periódico, a não ser que durou no máximo um ano. No século XIX, a cidade mostrou uma grande efervescência na produção da palavra impressa, tendo sido registrados 22 periódicos: *O Tapajoense* (1855-1856), *O Patusco* (1856-?), *A Bonina* (1857-?), *Monarchista Santareno* (1857-1865), *A Rodella* (1857-?), *Aldeão* (1858-1860), *O Domingueiro* (1859-?), *Quatro de Maio* (1859-?), *Baixo Amazonas* (1872-1896), *O Estímulo* (1873-?), *O Tacape* (1873-?), *O Municipio* (1878-1888), *A Mascara* (1879-?), *O Casaquinha* (1881-?), *A Juventude* (1881-?), *O Santareno* (1881-?), *O Amazonese* (1883-?), *O Sorriso* (1887-?), *A Conciliação* (1889-1890), *Cidade de Santarém*



Imagem 1: Baixo-Amazonas, 01 jul. 1872, nº 1, p.1.



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

(1893-1899), *A Cidade de Santarém* (1894-?) e *A Briza* (1895-?) (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985).

O jornal *Baixo-Amazonas* (Imagem 1), objeto de pesquisa deste trabalho, foi um periódico semanal, com circulação entre julho de 1872 e abril de 1880 (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985). Em sua autodescrição, afirma tratar-se de uma “folha política, noticiosa, literária e comercial”. A partir de 1880, intitulado-se como um órgão do Partido Conservador. Com a virada do Império para a República, em 1889, o jornal passou a ser um órgão do Partido Republicano (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985).

O jornal era impresso em tipografia própria e de mesmo nome, localizada em Santarém. A maioria das edições tinha quatro páginas, sendo, geralmente, as 3 páginas iniciais dedicadas a textos com notícias locais, estaduais, nacionais e, às vezes, internacionais. E a última página do jornal era destinada para anúncios, onde nossa análise se concentrou, a fim de perceber como esses conteúdos estavam organizados e quais os assuntos ou temáticas eram recorrentes.

As edições circulavam aos sábados, mas há uma edição no domingo, sem motivo aparente. O *Baixo-Amazonas* era vendido, em 1872, pelo valor de três mil-réis pela assinatura trimestral. Os registros mostram que em 1876 o valor de venda era de doze mil-réis por ano, com pagamento adiantado. Esse valor era a metade do preço médio das assinaturas trimestrais de alguns jornais de Belém. A distribuição e venda era feita na própria tipografia.

As principais seções do *Baixo-Amazonas* eram *Baixo Amazonas*, *Noticiario*, *Annuncios*, *Collaboração*, *Ediates*, *A pedido*, *Correspondencia* e *Santarem*. A partir de março de 1876, são encontradas novas seções: *Parte Official*, *Factos diversos*, *Transcripção*,

e *Folhetim*. Em julho de 1885, são incluídas na publicação as seções *Gazetilia*, *Exterior*, *Solicitus* e *Interior*.

As notícias mais frequentes foram sobre política e comércio. A tipologia dos textos publicados é predominantemente de notícias e folhetins. Pode-se observar informações advindas de Belém e do Rio de Janeiro por meio de textos que eram cartas ou jornais da cidade de origem correspondência. O jornal também publicava textos semelhantes ao que conhecemos hoje como colunas sociais, descrevendo o cotidiano do município por meio das ações de pessoas ou famílias tidas como ilustres da cidade, como batizados, viagens, casamentos etc.

Como proprietário do jornal foi citado, na edição número 102, de abril de 1891, o senador Barão de Tapajós. O redator-chefe era Augusto Olimpio e, como regente, Justiniano D'Almeida. Foram apontados três editores-chefes: Eugenio Atalba, em 1872; Henoch José da Silva, em 1878; e Marianno Olympio Almeida, em 1883.

No tópico a seguir apresentamos um panorama geral dos anúncios encontrados nas edições observadas para podermos a organização deles.

Os Anúncios no jornal *Baixo-Amazonas*

Nas edições disponíveis na Hemeroteca Nacional, os anúncios presentes no periódico podem ser encontrados, em geral, na terceira e/ou quarta páginas, sendo mais presentes na última página. Observou-se que as divisões entre eles eram marcadas por linhas horizontais e verticais que demarcavam o espaço de cada anúncio e possivelmente ajudavam na identificação de cada um. Das 25 edições analisadas, 18 possuíam imagens, na forma de desenhos e ilustrações. Contudo, é preciso ressaltar que o uso de imagens por edição era bastante limitado, geralmente associados a um ou dois anúncios. Além disso, existiam outros elementos gráficos que faziam parte da composição das publicidades. Entre eles, os que mais apareciam eram as linhas entre os anúncios, caixas de texto simples e as letras com variadas tipologias.

Nas primeiras edições analisadas do jornal, no ano de 1872, os anúncios costumavam aparecer em poucas quantidades. No entanto, no decorrer dos anos foi possível perceber que o número de anúncios cresceu e essa constatação fica visível na comparação da Imagem 2 com a Imagem 3. A primeira imagem trata-se da edição 12 do ano de 1876 e possui cinco anúncios, enquanto que a segunda representa o período de 1884 e contém cerca de 22 conteúdos publicitários.



Imagem2: Baixo-Amazonas, 18 mar. 1876, nº 12, p.4. Imagem3: Baixo-Amazonas, 27 dez. 1884, nº 52, p.4.



Fonte: Hemeroteca Nacional

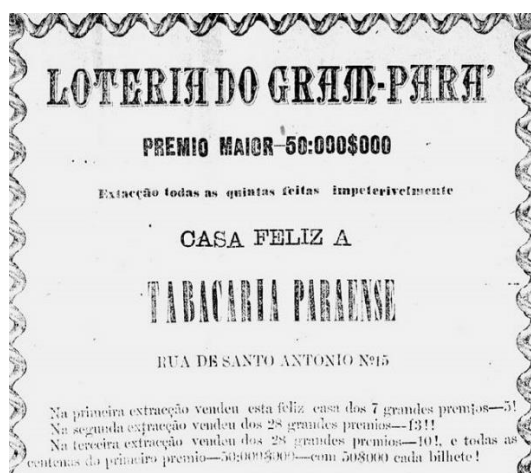


Fonte: Hemeroteca Nacional

Na Imagem 2 podemos observar como era composta a quarta página do jornal. Como já citado, percebem-se as linhas horizontais e verticais, acompanhadas de palavras que se destacavam por utilizar fontes maiores quando comparadas com os textos, algo semelhante aos títulos das seções ou dos textos noticiosos. No entanto, nos anúncios, haviam caracteres difíceis e com tamanhos variados, fugindo do padrão dos demais textos e com uma certa liberdade criativa para cada anúncio. O que se infere é que provavelmente essas palavras em destaque poderiam ser um auxílio para atrair a atenção do público, como um recurso visual que antecipava a descrição do produto.

O jornal utilizava a mesma característica para indicar início dos anúncios. Na Imagem 3, a edição 52 de 1884, também mantém essa configuração, no entanto, já começava a se tornar presentes as ilustrações que cortavam os anúncios. Apesar desses desenhos serem simples, com pouco uso de traços, esse aspecto representa uma evolução no modo como esses conteúdos eram expostos e os mecanismos visuais que começavam a aparecer nos jornais. A Imagem 4 é um caso mais claro desses dois pontos, o desenho em forma de moldura e seu título em destaque.

Imagem4: Propaganda de loteria no Baixo-Amazonas, 20 fev. 1886, nº 8, p.4.

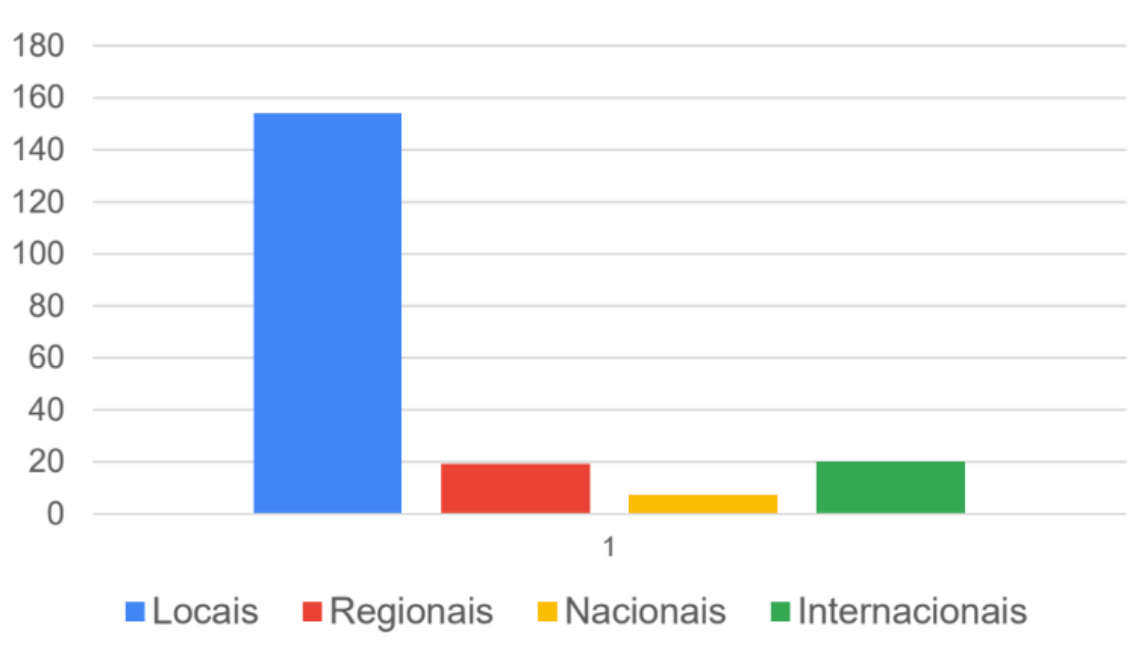


Fonte: Hemeroteca Nacional

Nota-se como a tipografia de “Loteria do Gram-Pará” diverge do complemento do anúncio. Em seguida, são utilizadas outras frases com as mesmas características, o que poderia servir como um recurso estético que diferencia cada aspecto do anúncio, sobre o que se trata, a localização e o valor.

Como já dito, foram coletados todos os 191 anúncios dos sete anos observados dos jornais disponíveis na Heroteca Nacional. Desse total, organizamos o material e categorizamos em duas tabelas. A primeira indica a localidade ou origem de cada anúncio, sendo os locais: quando o anúncio representa uma informação ou a venda de um produto ou serviço realizados na própria cidade, como por exemplo a venda de terrenos e casas; os regionais: quando esses produtos ou serviços tem origem de outras regiões do mesmo estado, como os serviços de advocacia de cidades próximas; os nacionais: quando as mercadorias são recebidas de outros locais do país, como os medicamentos de outros estados; e os internacionais: quando os produtos são de outros países, como os calçados franceses.

Gráfico 1: Predominância geográfica dos anúncios.

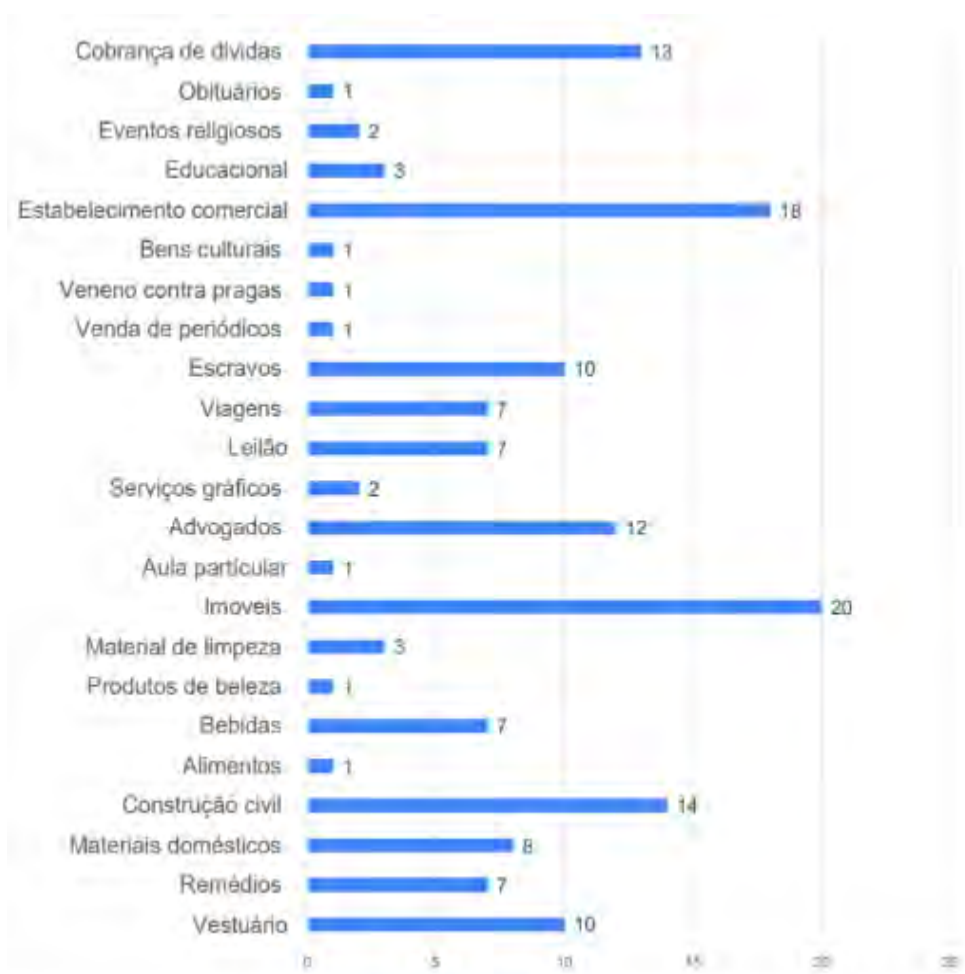


Fonte: Dados da pesquisa, a partir do jornal *Baixo-Amazonas* (1874-1896).

No Gráfico 1, apresentamos os resultados dessas categorias. Os anúncios locais são registrados com maior ocorrência, seguido dos internacionais, regionais e nacionais, nessa sequência. Essa expressiva diferença entre os anúncios da própria cidade quando comparados às outras regiões pode revelar uma significativa disputa no comércio.

O segundo gráfico separa os anúncios por temas. Para isso, agrupamos esses anúncios por determinadas categorias que abrangem variados tipos de produtos ou serviços, e logo em seguida, uma tabela para explicar e exemplificar cada assunto. No Gráfico 2 abaixo é possível observar cada categoria e a quantidade de vezes que se repete.

Gráfico 2 – Frequência de cada tema dos anúncios



Fonte: Hemeroteca Nacional

Sintetizamos, no Quadro 1, as categorias e os tipos de anúncios que compreendem.

Quadro 1 - Categorias dos anúncios e definições.

Categorias de anúncios	Anúncios
Cobrança de dívidas	Anúncios que convocam determinadas pessoas da cidade para quitar pagamentos
Obituários	Notícias e notas de falecimento
Eventos religiosos	Divulgação de missas e festividades da igreja
Educacional	Divulgação de escolas na cidade
Estabelecimento comercial	Casas que vendem alimentos, produtos de beleza, vestuários, bebidas, medicamentos e tecidos.
Bens culturais	Eventos de teatro e festividade na cidade
Veneno contra pragas	Venda de inseticidas e formicidas

Venda de periódicos	Divulgação de preços do próprio periódico ou de outros
Escravos	Anúncio de venda, fuga e aluguéis de escravos
Viagens	Anúncio de viagens marítimas, com seus destinos e preços
Leilão	Leilão de casas, joias ou produtos
Serviços gráficos	Papelarias, venda de tinta e anúncios de tipografias
Advogados	Anúncio de um advogado da cidade ou de outra região
Aula particular	Anúncio de professores que ensinavam música ou matérias escolares de forma independente
Imóveis	Venda ou mudanças de casas, estabelecimentos e terrenos
Material de limpeza	Venda de produtos para a limpeza das casas, objetos, ou higiene pessoal
Produtos de beleza	Venda de produtos destinados à estética
Bebidas	Anúncio de vinhos
Alimentos	Produtos como sortimentos e miudezas
Construção civil	Produtos para construção de casas
Materiais doméstico	Venda de produtos como máquina de costura
Remédios	Medicamentos e vitaminas
Vestuário	Roupas, sapatos e chapéus

Fonte: Dados da pesquisa, a partir do jornal *Baixo-Amazonas*.

O Gráfico 2 mostra um padrão recorrente de determinados anúncios, como imóveis, estabelecimentos comerciais, construção civil, cobrança de dívidas, advogados, escravos e vestuário. Todos esses aparecem pelo menos dez ou mais vezes nas edições analisadas. Esse padrão pode indicar alguns dos aspectos mais presentes na cidade de Santarém naquele momento. Entre eles, os serviços de advogados começavam a crescer na segunda metade do século XIX, assim como os anúncios sobre roupas e calçados se popularizava nesse período. No entanto, o que parece ser mais evidente aqui são os anúncios de imóveis, o que por si só pode indicar a existência de uma dinâmica imobiliária nova. Além disso, os estabelecimentos comerciais, que vêm logo em seguida, reforçam essa possibilidade.

A análise se baseia nos fatos históricos do Brasil e, mais precisamente, de Santarém na segunda metade do século XIX para entender como esses anúncios, em certa medida, materializam aspectos sociais e culturais da localidade.

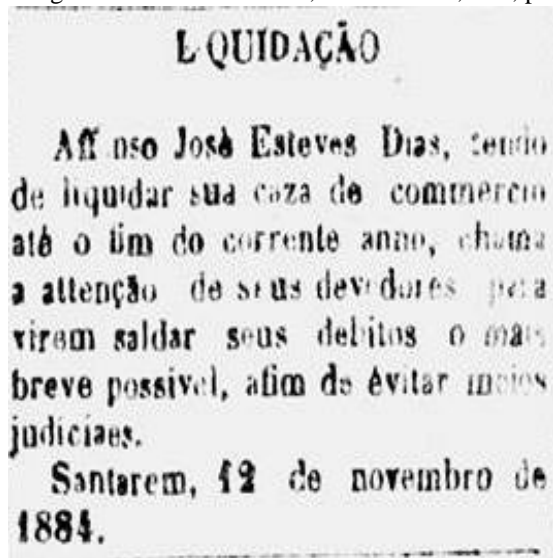
Anúncios de imóveis e estabelecimentos comerciais na *Belle Époque*

Os anúncios de imóveis englobam as notícias que mencionam anúncios de terrenos, casas e estabelecimentos. Esses anúncios também estavam relacionados à quitação de dívidas para as liquidações dessas casas, e não necessariamente à venda de imóveis. Outro destaque é que também havia anúncios sobre as mudanças da localização de um estabelecimento.

É nesse contexto que os estabelecimentos comerciais também aparecem. No decorrer da coleta, a maior parte dos imóveis anunciados se referia a tabernas e casas comerciais. Os anúncios de casas comerciais com os estabelecimentos indicam que os lugares destinados ao comércio começavam a se destacar nos anúncios na segunda metade do século XIX em Santarém. Para entender melhor esse cenário é preciso observar o contexto que o país, o Pará e a cidade se encontravam nesse período, ou seja, o registro das consequências que a sociedade santarena vivia na época.

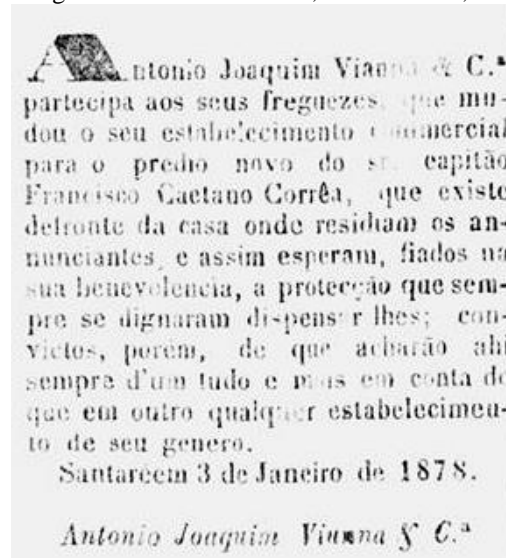
Alguns dos anúncios podem ser observados em destaque nas imagens abaixo.

Imagem5: Baixo-Amazonas, 20 fev. 1886, nº 8, p.4.



Fonte: Hemeroteca Nacional

Imagem6: Baixo-Amazonas, 27 dez. 1884, nº 52, p.4.



Fonte: Hemeroteca Nacional

Os dois anúncios, aparentemente, comunicavam certas necessidades urgentes, nesse caso, a liquidação da casa e o deslocamento do estabelecimento. O primeiro solicita que seus fregueses paguem suas dívidas na casa, pois precisa liquidar o local, ou seja, pagar por

completo o local que utiliza. Já o segundo avisa que se mudará para outro local. O que os dois anúncios, e que representam a maioria, mostra-nos é que talvez houvesse uma nova dinâmica urbana acontecendo na cidade.

O que pode justificar essa dinâmica nesse período é o surgimento de mudanças advindas da *Belle Époque* no estado do Pará, especificamente em Belém, que se caracteriza como um período de profundas transformações no visual da cidade, na economia, na demografia e nas classes sociais, com a influência da cultura estrangeira, como a francesa (SARGES, 2002). Tais alterações alcançaram Santarém, que também se transformou com a chegada da cultura europeia (COELHO, 2016).

No Brasil, as transformações nas cidades e, principalmente, no estilo de vida da elite local, para se comparar com os países europeus, evidenciavam-se cada vez mais. De acordo com Ana Maria Daou (2000), o governo implementava medidas que visavam limpar as cidades, com o intuito de renovar os centros urbanos; afastar as classes pobres dos centros da cidade e implementar novas estéticas na arquitetura da cidade.

No Brasil, a renovação das cidades, o afastamento das classes pobres dos limites urbanos, a implantação de uma estética que rompe com os padrões coloniais e o cosmopolitismo são parte de um vocabulário comum às cidades progressistas transformadas pelo urbanismo técnico, pelas medidas higienizadoras e pelas muitas medidas de controle social [...] (DAOU, 2000, p. 14).

Com o surgimento de novas políticas públicas, que visavam principalmente suprir as necessidades e o conforto das classes mais altas, as classes mais baixas eram cada vez mais excluídas da sociedade, e migravam para áreas periféricas (SARGES, 2002). Se, por um lado, existia a implementação de novas medidas para exclusões de classes sociais no Brasil, em Santarém isso fica mais evidente com as observações feitas por Henry Walter Bates (1944) quando visitou a região na época. O naturalista afirmou que já no início da segunda metade do século XIX era possível observar no centro da cidade o crescimento de casas que acompanhavam o estilo de casas europeias e agradava o gosto da elite local.

Ainda que essa seja uma justificava para o abandono de muitos estabelecimentos citados no jornal, a dívida com os portugueses da região também prejudicava os comerciantes. Bates (1944) também percebeu que os comerciantes da época em Santarém ficavam bastantes endividados com os negociantes portugueses do Pará, mesmo antes da chegada da *Belle Époque* (BATES, 1944).

Outro ponto a ser citado, e que contribui para esse cenário, é o contrabando existente entre os interiores e os municípios. As cargas de “miudezas e sortimentos” eram confiscadas

pelas autoridades e, com essa ação, pretendia-se enfraquecer o comércio considerado ilegal (LOPES, 2002, p.59). Esse aspecto também pode servir como uma justificativa nesse cenário, tendo em vista a dificuldade de abastecer as mercadorias para casas comerciais por conta da fiscalização.

Sendo assim, os anúncios sobre os imóveis presentes no jornal *Baixo-Amazonas* podem apresentar as consequências dessa época, como a crescente reforma dos centros urbanos e a intensa fiscalização do governo da província. O deslocamento de pequenos comerciantes para outros lugares e a necessidade de quitar dívidas podem ser vistas como representações de uma opressão oriunda da chegada da chamada “modernização”. A urbanização das cidades, em especial Santarém, pode ter contribuído para uma das características mais presentes na publicidade do jornal: a significativa frequência com os comunicados a respeito de imóveis e estabelecimentos comerciais.

Considerações finais

O jornal *Baixo-Amazonas* certamente representa um periódico importante na história de Santarém. A partir do periódico conseguimos observar seu contexto histórico e social. Diante disso, a ideia de analisar os anúncios nas suas páginas poderia revelar não só a sua constituição e características, como também indícios de sua época.

Depois de organizar sistematicamente em tabelas os dados coletados, os anúncios analisados revelaram aspectos e padrões recorrentes. Conforme observamos, podemos destacar o uso de desenhos como uma das características bastante presente no jornal, assim como o uso de tipografia distintas no mesmo anúncio, linhas e traços simples. No que diz respeito a sua estética, apresentou algumas mudanças no decorrer dos anos, entre elas está o crescimento do número de anúncios e o surgimento de ilustrações em forma de moldura.

Em seguida, logo após a interpretação do Quadro 1, que representa os assuntos mais recorrentes nesses anúncios, em que os imóveis e os estabelecimentos comerciais se destacam, buscamos compreender esse padrão, haja vista a situação na qual a cidade de Santarém se encontrava no início da era da *Belle Époque*, na segunda metade do século XIX, e seus impactos, como a crescente urbanização e as modificações do centro da cidade.

Diante dessa relação, concluímos que as consequências da influência da cultura estrangeira, idealizada na *Belle Époque*, trouxe novas dinâmicas para a região e para a cidade de Santarém, como a renovação de áreas urbanas e novas políticas de fiscalização do comércio. Esses impactos transformaram o centro urbano de Santarém. As novas

construções de ruas e casas nos padrões da cultura francesa podem ser vistas como a causa do aparecimento constante de anúncios de imóveis no periódico.

REFERÊNCIAS

- BATES, Henry Walter. **O naturalista do rio Amazonas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. 2 v. 398 p.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraoaras**: catálogo. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.
- COLARES, Anselmo Alencar. **Sociedade e educação em Sanatém-Pará**: estudo em que o município foi área de segurança nacional (1969/1984), 1998, Dissertação (Mestrado em Filosofia e História da Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Campinas, São Paulo, 1998. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9236>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- COSTA, Tatiane de Cassia Silva da. **A relação cidade e rio na Amazônia**: mudanças e permanências frente ao processo de urbanização recente, o exemplo de Santarém (PA). 2012.163 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11030>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- IBGE. **Cidades**: banco de dados. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- LOPES, Siméia de Nazaré. **O comércio interno no Pará oitocentista**: atos, sujeitos sociais e controles entre 1840 - 1855
- PINTO, Lúcio Flávio. **Memórias de Santarém**. Santarém: O Estado do Tapajós, 2011.
- SANTOS, Paulo Rodrigues dos. **Tupaiulândia**. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1974.
- SARGES, Maria Nazaré. Belém: **riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)**. 2. ed. Belém: PakaTatu, 2002.
- SEIXAS, Netília Silva dos Anos. **Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica**: entre memórias e sentidos. Projeto de pesquisa em andamento. Belém: UFPA, 2021.